



BANCADA PARLAMENTAR

Intervenção de Sua Excelência

Sérgio Pantie

Chefe da Bancada Parlamentar da FRELIMO

**Membro da Comissão Permanente
da Assembleia da República**

**Proferida por Ocasão da
Sessão Solene de Abertura da
X Sessão Ordinária da Assembleia da
República - IX Legislatura**

Maputo, 10 de Julho de 2024

Sua Excelência Senhora Presidente da Assembleia da República,

Venerando Presidente do Tribunal Supremo,

Veneranda Presidente do Conselho Constitucional,

Senhor Primeiro-Ministro,

Senhores Ministros,

Digníssimo Provedor de Justiça,

Senhores Representantes do Corpo Diplomático,

Senhores Chefes das Bancadas Parlamentares,

Respeitados Pares,

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Excelências,

Início a minha intervenção dirigindo uma saudação aos moçambicanos, povo unido e trabalhador que se entrega na construção de um Moçambique cada vez mais desenvolvido.

À Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique, endereçamos a nossa especial saudação pelo trabalho que tem levado a cabo em prol do bem-estar das famílias moçambicanas.

Ao longo do período que nos separa da última sessão, vimo-lo inaugurar importantes infraestruturas para o desenvolvimento de Moçambique e bem-estar do nosso Povo.

Os moçambicanos agradecem ao Presidente Nyusi pelos avanços registados no desenvolvimento de infraestruturas em vários domínios de intervenção. Na verdade, as obras estruturantes são inúmeras do Zumbo ao Indico e do Rovuma ao Maputo, legado de que os moçambicanos de hoje e do amanhã irão sempre lembrar e se orgulhar. Por estas e muitas outras razões, a nossa Bancada, saúda efusivamente o Camarada Presidente Filipe Jacinto Nyusi. Bem-haja nosso Presidente!

Compatriotas,

A 25 de Junho celebrámos os 49 anos da nossa Independência Nacional, uma data importante e de grande simbolismo para o País e para o povo moçambicano em particular. É um dia que representa um marco histórico constitutivo de Moçambique como Nação independente, soberana e progressista.

Nesta data em vários cantos do País, jovens, mulheres e todos os estratos sociais, celebraram com entusiasmo a liberdade, dignidade, auto-determinação e independência conquistadas do jugo colonial português.

Muitos foram os ganhos da nossa independência que hoje nos enchem de orgulho. O País alcançou ganhos assinaláveis em diversas áreas, sobretudo em infra-estruturas de abastecimento de água, saúde, vias de acesso, educação, agricultura, turismo e da própria identidade cultural dos moçambicanos.

Hoje, com muita satisfação, construímos um Estado de Direito Democrático, assente no direito à liberdade de expressão e de opinião, de associação, bem como de participação política de todos os cidadãos nos processos de tomada de decisão. Regozijámo-nos em ver jovens, mulheres e homens nas várias esferas de governação e a darem a sua contribuição no processo de desenvolvimento do País.

Passados 49 anos deste processo, é nosso dever colectivo enaltecer e reconhecer todos aqueles que, sem medo, lutaram pela independência de Moçambique. Temos de valorizar todos os dias da nossa vida esta liberdade que foi conquistada com derramamento do sangue dos nossos veteranos da luta de libertação nacional, dando continuidade ao processo de desenvolvimento nacional, em prol do bem-estar e felicidade de todos os moçambicanos.

Em reconhecimento pelos feitos dos nossos heróis e da importância da data, Sua Excelência o Presidente Filipe Jacinto Nyusi, lançou as actividades que irão marcar o jubileu de Ouro da Independência Nacional, que se assinala a 25 de Junho de 2025.

Na ocasião, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi dirigiu, igualmente, o acto de imposição de insígnias de Títulos Honoríficos e Condecorações a cidadãos nacionais, em reconhecimento dos seus préstimos na Luta de Libertação de Moçambique, bem como no desenvolvimento nacional, tendo em todo o País, sido galardoadas com diversas medalhas, outras mil e novecentas e uma personalidades, com destaque para combatentes da luta de libertação nacional, a quem desde já endereçamos as nossas maiores felicitações.

Apelamos aos moçambicanos de todos os estratos sociais nas cidades, no campo, distritos, vilas e localidades que se engajem e envolvam em actividades e programas que exaltem a autodeterminação deste povo, a liberdade e o nosso sentido de pátria, e valorizando as nossas conquistas.

Auguramos que estas actividades marquem também o início de um novo ciclo que conduza os moçambicanos a um desenvolvimento económico, social e cultural.

Excelências,

As operações de combate ao terrorismo em Cabo Delgado continuam com a determinação das nossas Forças de Defesa e Segurança que têm buscado inspiração na coragem e bravura do seu primeiro Comandante, o Marechal Samora Machel, e na liderança actual do Presidente Filipe Nyusi, para defender a nação moçambicana, contra os inimigos da pátria.

Saudamos as nossas Forças de Defesa de Segurança por este trabalho fabuloso no terreno e que também contou com o apoio das tropas da SAMIM, do Ruanda e da Força Local. É este trabalho coordenado, entre as forças, que ofereceu maior robustez à missão de perseguição e eliminação dos terroristas em Cabo Delgado.

Por isso, queremos aproveitar esta ocasião para saudar as forças da SAMIM pelo apoio concedido ao país nesta árdua tarefa de combate os terroristas, numa fase em que a sua missão já chegou ao fim. O engajamento das tropas da SAMIM contribuiu decisivamente para o

alcance de progressos significativos, no combate ao terrorismo, com destaque para o regresso de deslocados às zonas de origem.

Temos acompanhado relatos de movimentação de grupos de terroristas, que provocam o pânico à sua passagem, nas matas, numa altura em que os camponeses tentam realizar trabalhos de produção agrícola. Reiteramos o nosso apelo à maior vigilância no terreno, denunciando todos os movimentos estranhos que se observarem dentro das comunidades. Vamos todos, juntos, unidos e coesos, combater o terrorismo.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Senhor Primeiro-Ministro,

Senhores Deputados,

Distintos convidados,

A 9 de Outubro de 2024, os moçambicanos irão às urnas para eleger o próximo Presidente da República, os Deputados da Assembleia da República, os Governadores Provinciais e os Membros das Assembleias Provinciais.

O nosso candidato, candidato de todo o povo moçambicano, Daniel Francisco Chapo já se encontra no terreno, no País e na Diáspora, apresentando-se a todos os moçambicanos. Em todas as províncias e lugares por onde passou, testemunhamos a alegria e entusiasmo do povo. O nosso candidato vai transmitindo uma mensagem forte e de esperança aos moçambicanos.

A escolha de Daniel Francisco Chapo a candidato presidencial da FRELIMO, está sendo saudada por todo o nosso povo. A FRELIMO fez a melhor escolha. Elegeu um candidato jovem. Muito mais jovem que os outros candidatos. É o que tem mais experiência a nível de governação em detrimentos dos outros candidatos.

É um candidato com percurso político, académico e profissional invejável e conhece bem o país. Como dirigente, criou oportunidades de emprego para os jovens em Nacala Velha quando era Administrador de Distrito. Fez negociações com parceiros e investidores, permitindo que muitos jovens fossem apostados para os vários projectos.

No distrito de Palma, testemunhamos uma realidade similar. Chapo trabalhou arduamente para que os projectos a serem implantados também beneficiassem a comunidade local. Para quem passa em Palma, é recorrente ouvir que o Chapo deixou muitas saudades por lá

Muito recentemente vimos o quão Chapo foi e é amado e querido em Inhambane onde trabalhou com as populações para a melhoria das suas vidas. Andou pelos distritos e localidades providenciando água, melhoria nas unidades sanitárias, nas escolas. Interagia com os professores e com os profissionais de saúde, procurando satisfazer aquelas que eram às necessidades destes importantes segmentos de profissionais.

Vimo-lo, ainda, a negociar com as empresas que operam na Província de Inhambane nos megaprojetos, defendendo o interesse das populações, onde os projectos operam e exigindo que estas contribuíssem mais para a melhoria das condições de vida das

populações. A sua paixão e envolvimento com a economia azul foi notória em Inhambane onde empreendeu para a afirmação do turismo como elemento fundamental para o desenvolvimento da província.

É com Chapo que a província de Inhambane concebeu e estruturou o projecto de corredor de desenvolvimento do turismo envolvendo os distritos de Vilankulo, Inhassoro, Govuro, Massinga e Mabote cuja concretização vai gerar empregos a muitos jovens da Província e fazer emergir empreendedores locais. Portanto, temos aqui um candidato que é do Povo. Um jovem preparado para os desafios actuais do País.

Não temos dúvidas que durante a campanha eleitoral os moçambicanos estarão todos unidos na candidatura do Daniel Francisco Chapo e da sua gloriosa FRELIMO. A FRELIMO é o partido das transformações, aquele que se adequa aos tempos e em função dos desafios do momento coloca os melhores quadros para dirigir a Nação.

Saudamos a todos os moçambicanos com idade eleitoral e não só que, com amor, alegria e muita esperança receberam o candidato da FRELIMO com adesão massiva aos eventos da sua apresentação pública como candidato da FRELIMO a Presidente da República.

Exortamos a todos os eleitores para que no dia 9 de Outubro se dirijam ao local onde se recensearam e votem na FRELIMO e no seu candidato Daniel Francisco Chapo.

Senhores Deputados,

Excelências,

Esta sessão será intensa e bastante produtiva e ficará marcada pela aprovação de importantes instrumentos legais da vida política, económica e social do país e para a consolidação do Estado de Direito Democrático.

O momento mais alto desta sessão será a vinda do Presidente da República a esta Magna Casa para apresentar a sua habitual informação anual a Nação moçambicana. Será o último informe a ser apresentado pelo Chefe de Estado na presente legislatura.

Não temos dúvidas de que será mais um momento em que o Presidente Nyusi fará o diagnóstico da situação política, económica, social e cultural do país tendo em conta a conjuntura que vivemos, mas também apresentará a radiografia do seu ciclo de governação apresentando os seus feitos e realçando os desafios que ficam para o próximo ciclo de governação.

Durante a presente legislatura, tivemos ocasião e sublinho, de acompanhar informes que retrataram fielmente a realidade política, económica e social do País. Por isso, como sempre, esperamos mais um informe abrangente e realístico, e que espelha as conquistas do Povo moçambicano rumo ao desenvolvimento.

Excelências,

Uma das matérias a destacar nesta sessão será o reexame da Lei que Estabelece o Quadro Jurídico para a Eleição do Presidente da República e dos Deputados da Assembleia da República e da Lei de Eleição dos Membros da Assembleia Provincial e do Governador de Província.

O Presidente da República devolveu a legislação porque entendeu existirem dúvidas no número 1 do artigo 196A e número 4A do artigo 8 da Lei n.º 8/2013, de 27 de Fevereiro, referente à Eleição do Presidente da República e dos Deputados. O mesmo sucede em relação ao número 4A do artigo 161 e ao número 1 do artigo 167 da Lei de Revisão da Lei n.º 3/2019, de 31 de Maio, sobre a eleição dos membros das Assembleias Provinciais e do Governador da Província.

O Presidente da República é o Chefe de Estado. Nos termos da Lei - Mãe, representa a República moçambicana, simboliza a Unidade Nacional, representa a Nação no plano interno e internacional e zela pelo funcionamento correcto dos órgãos do Estado. Como garante do regular funcionamento das instituições democráticas tem como especial incumbência a de, nos termos do juramento que presta no seu acto de posse, defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República.

A legitimidade democrática que lhe é conferida através da eleição directa pelos moçambicanos é a explicação dos poderes formais e informais que a Constituição lhe reconhece, e no relacionamento com os outros órgãos de soberania, particularmente com a Assembleia da República, o Presidente da República pode vetar uma lei por mensagem

fundamentada e devolvê-la para reexame. Foi este procedimento usado pelo Chefe de Estado, no âmbito das suas competências constitucionais.

A Bancada Parlamentar da FRELIMO está pronta para o reexame e vai trabalhar no sentido de avaliar os fundamentos do pedido apresentado por Sua Excelência o Presidente da República, sempre com o fito de produzir uma legislação consentânea com os objectivos de realização de eleições livres, justas e transparentes.

Compatriotas,

O País chora a morte de Chude Mondlane, uma das filhas de Eduardo Mondlane, fundador e primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), ocorrido no pretérito dia 24 de Junho, na vizinha África do Sul.

Chude Mondlane notabilizou-se na cultura dando o seu contributo para o País e além-fronteiras tendo arrecadado prémios em festivais internacionais e trabalhado com grandes nomes da arena musical mundial. À toda família Mondlane, expressamos as nossas sentidas condolências por esta perda irreparável e que a alma da nossa Chude descanse em paz.

Caríssimos Pares,

A nível interno, saudamos o Governo e as empresas de telefonias móveis, por terem respondido satisfatoriamente ao clamor do Povo, reduzindo os preços de pacotes de dados de internet. Essa medida não apenas tornou os dados móveis mais acessíveis, mas também permite expandir o acesso à internet para uma parcela maior da nossa população.

A redução dos preços é um catalisador económico e social significativo no País, visto que a acessibilidade à internet a preços mais baixos é crucial para sectores como educação, negócios, saúde e outros serviços. Além disso, promove o crescimento de startups digitais e a inovação, contribuindo para a criação de empregos e diversificação económica.

Na verdade, com esta medida o País passa a consolidar-se como um líder regional em acessibilidade de dados, um factor-chave para impulsionar uma economia digital mais robusta.

Excelências,

A nível bilateral, saudamos as Visitas de Estado e de trabalho, e encontros de alto nível, mantidos pelo nosso Chefe de Estado Filipe Jacinto Nyusi com estadistas e parceiros de cooperação, onde passaram em revista as excelentes relações de amizade, solidariedade e cooperação, como também enfatizaram a necessidade de aprofundar a cooperação económica, sobretudo nos domínios da agricultura, turismo, mineração, indústria, trocas comerciais, na pesca, na educação e na saúde.

Destaque particular vai para as recentes visitas efectuadas à República Unida da Tanzânia, República da Zâmbia, República de Ruanda, União das Comores, bem como a vinda ao nosso país do Presidente da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló e do Presidente de Timor-Leste, José Ramos-Horta.

Tendo presente que Moçambique é um País que dispõe de inúmeras oportunidades de investimento nos mais variados domínios, encorajamos o Governo a implementar cada vez mais políticas que continuem a

tornar o ambiente de negócios favorável aos investimentos, incrementar os já existentes investimentos com estes e outros países, com o intuito de prover mais postos de trabalho para os cidadãos nacionais, gerando renda para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, para o País.

Compatriotas,

O País regista avanços que nos orgulham como moçambicanos. No entanto persistem desafios que se não são resolvidos podem comprometer as vitórias alcançadas e a nossa caminhada para o desenvolvimento inclusivo e sustentável. O primeiro dos quais é a corrupção. A corrupção tem origem no egoísmo e na ganância, que faz as pessoas desejarem levar vantagem em tudo, sem se importar com o próximo e sem com a lei. O que importa é se dar bem por isso apropriam-se de recursos públicos comprometendo a execução de obras e serviços públicos, fazem cobranças aos cidadãos para prestarem serviços que fazem parte da sua descrição de tarefas, promovem o burocratismo que leva a morosidade na tramitação de processos administrativos para tirar vantagens financeiras, violam regras de *procurement* com esquemas com empresas e particulares para tirar ganhos financeiros prejudicando o Estado e o seu povo.

A corrupção também desestrutura todo o sistema, uma vez que também coloca em causa, inclusive, a democracia representativa. Isto porque os cidadãos que exercem o poder do voto culturalmente também estão viciados por actos de corrupção. Alguns destes cidadãos tornam estes actos totalmente comuns e, muitas vezes, não tem preocupação de gerir a coisa pública como deve ser, o que provoca a ineficiência do Estado e os direitos fundamentais deixam de ser efectivados.

O segundo são os raptos. A economia dos raptos está a alimentar um grupo de bandidos e antipatriotas que, com redes mafiosas está decidida a destruir a nossa economia para conseqüentemente gerar o caos no país. Não deve haver dúvidas que esta rede quer, por um lado, retirar todo o dinheiro a todos os empreendedores que o país tem e paralelamente destruir a nossa economia, uma vez que os principais empreendedores estão a fechar os seus negócios e alguns a retirar-se do país. Alguns destes estão a expatriar o seu capital de Moçambique o que não nos deixa sossegados.

Os raptos podem, também, provocar a desistência de potenciais investidores em colocar o seu capital em Moçambique porque considerado um destino inseguro para o capital devido a economia dos raptos. Não temos dúvidas que investir no combate aos raptos, trabalhando em parceria com países que tem especialização nesta matéria é salvar a nossa economia.

O terceiro que enumeramos hoje, é o tráfico e venda ilegal de drogas um pouco por todo o país. O nosso país está a ser referenciado como corredor de drogas. Estas notícias que prejudicam sobremaneira a nossa imagem como Nação tem sido consubstanciada com a apreensão pelas nossas autoridades de algumas quantidades de drogas em vários cantos do país. Instamos as autoridades policiais e todo o sistema de administração da justiça, a tudo fazerem para estancarmos este mal que pode comprometer o futuro da nossa juventude e também pode levar a que estas máfias capturem o Estado.

A estes males juntam-se o envolvimento de reclusos, em particular nas grandes cidades, envolvidos na extorsão de cidadãos através de envio de mensagens solicitando a transferência de valores monetários através do Mpesa ou Emola, na clonagem de contas das redes sociais como facebook, instagram para posterior cobrança. Apelamos ao Governo a tomar medidas enérgicas para rapidamente estancar estes males e devolver a segurança aos cidadãos, em particular, aos empresários, investidores e cidadãos comuns.

O quarto tem que ver com o conflito homem-animal. Ataques de crocodilos tem ferido, morto e mutilado várias pessoas, em Ressano Garcia, província de Maputo. Relatos recentes dão conta de casos em que todos os membros de uma família são atacados por crocodilos, no Rio Incomáti. No mesmo rio, há ainda casos de hipopótamos que saem do rio para destruir culturas agrícolas e atacar pessoas.

Outro relato que tomamos conhecimento dá conta de que uma pessoa morreu e outras duas foram feridas, como resultado de ataques de animais ferozes no distrito de Cheringoma, província de Sofala. O problema preocupa as comunidades e as autoridades locais. Recentemente, um menor foi atacado por um Búfalo, quando, na companhia de dois amigos, afugentava macacos que tinham invadido uma área de cultivo.

Instamos as autoridades para envidar esforços no sentido de colmatar estes problemas que não são exclusivos destes locais que fizemos referência, mas que tem sido reportado um pouco por todo o país. Apelamos, igualmente, as comunidades para evitarem práticas que

concorrem para a agudização do conflito Homem – Fauna Bravia, com destaque para as queimadas descontroladas e o desmatamento.

Excelências,

Relativamente às preocupações que tem vindo a ser apresentadas pelas classes profissionais da saúde e da educação, em particular os professores, encorajamos o Governo a continuar focalizado nos esforços para a identificação de melhores soluções que possam salvaguardar os interesses de todos, naturalmente, em estrita obediência e observância da Lei.

Encorajamos, ainda, o Governo a envidar esforços no sentido de assegurar a materialização das obras de reabilitação da Estrada Nacional número um (EN1), a principal via que liga Moçambique do norte ao sul e vice-versa.

Excelências,

A Bancada felicita a escritora moçambicana Paulina Chiziane pela sua homenagem pela renomada revista “Forbes África Lusófona”, em virtude do seu papel crucial na batalha pelos direitos das mulheres africanas. Trata-se de uma distinção que resulta por ter ganho o Prémio Liderança e Responsabilidade Social daquela publicação, tornando-se na segunda mulher moçambicana a ser distinguida pela “Forbes” depois da activista Graça Machel.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Ilustres Convidados,

Pelo rol de matérias constantes da agenda desta Sessão, acreditamos que com entrega, dedicação, sacrifício e participação de todos os deputados, atingiremos os resultados desejados – o cumprimento da nossa agenda de trabalho com a aprovação dos diferentes projectos de lei.

A vós, respeitados pares, saudamos com respeito e convidamos para que, com verdadeiro sentido de missão, nos dediquemos inteiramente, ao cumprimento da nossa agenda de trabalhos, honrando o mandato que os moçambicanos nos concederam.

Terminamos formulando votos para que esta Sessão decorra num clima de paz, cordialidade, franqueza, fraternidade que são valores centrais numa democracia e em conformidade com as expectativas dos moçambicanos de que somos dignos mandatários.

Por me terem escutado, muito obrigado!

60 ANOS, CONSOLIDANDO A UNIDADE NACIONAL, PROMOVENDO A PAZ
E O DESENVOLVIMENTO

FRELIMO, A FORÇA DA MUDANÇA!

Maputo, 10 de Julho de 2024